

# APRESENTAÇÃO

Os textos de Moran, Kenski e Pretto que compõem este número resultaram de palestras promovidas pelo Centro de Ciências da Educação na Semana Pedagógica realizada em setembro de 2003, com o olhar voltado para a relação “educação e as novas tecnologias”. A eles acrescentaram-se os dois outros textos solicitados a Oliveira e Leite, que também têm se debruçado sobre esta temática.

É nesta direção que vão transitar as reflexões aqui reunidas, considerando-se que a questão é polêmica. Abrindo o número, o professor Ivonaldo Leite analisa os discursos que apregoam a associação das novas tecnologias, mercado de trabalho e educação, denunciando a retórica ideológica em torno do assunto e sua propagação sem discussão e questionamento, assumindo o rumo de historicizar esta “conexão”. Provoca o leitor ao afirmar “que muitas elaborações tendem mais para uma espécie de misto entre impressionismo e ficção científica, do que para análises que apanham os fenômenos em estruturas concretamente situadas” e termina por acentuar a necessidade de se perguntar pela dimensão ontológica, pelo sentido do ser, desta associação.

Continuando a análise e sem perder de vista que as mudanças provocadas pelas redes digitais afetam toda a sociedade, Kenski dirige o olhar para a formação de profissionais neste contexto, e Moran, para a escola, a sala de aula e a conexão destes espaços com tantos outros onde é possível aprender de muitas formas. Entra em pauta ainda a discussão sobre a sala de aula conectada e os ambientes virtuais complementando o que nela fazemos. São apontadas as possibilidades e limites colocados aos professores na utilização dos novos campos da educação *on-line*, tanto na educação a distância quanto na presencial, trazendo novos desafios para a prática pedagógica. Eloiza Oliveira discute a interação humano/computador, trabalhando com duas categorias de análise: a verdadeira interação e outra por ela denominada dependência digital, sinalizando neste caminhar algumas alternativas que facilitem a verdadeira interação. Pretto inicia seu texto realizando

um breve percurso que vai do desenvolvimento da primeira máquina de calcular ao surgimento da micro-informática e das redes interativas com seus inúmeros equipamentos, conexões, *softwares*, constituindo uma nova morfologia do social. Além disso, ao sinalizar os impasses colocados pela distância existente entre o mundo da informática e da comunicação e o mundo da educação, dirige um olhar crítico sobre alguns aspectos da política governamental no tocante a estas tecnologias.

Registramos nossos agradecimentos aos autores, que muito gentilmente colaboraram com este número, e colocamos nas mãos daqueles interessados pelo tema elementos para continuarem a discussão, considerando todo o deslumbramento, incerteza e perplexidade que ele envolve.

Maria dos Anjos Lopes Viella  
Coordenadora Editorial